

Veja, nesta edição especial, como avaliar as opções de perfis de investimento para definir se você quer aproveitar o período aberto, de 1º a 31 de janeiro, para rever sua escolha ou permanecer na carteira atual.

 **Ultraconservador RF DI**



Conservador RV 7,5 



Moderado RV 20 

 **Arrojado RV 40**



Uma escolha muito importante


O cenário econômico-financeiro está mudando bastante no país. Com taxas de juros mais baixas, os investidores brasileiros estão deixando para trás a tranquilidade da renda fixa que oferecia bons rendimentos com baixo risco. Agora, quem quiser ganhar mais terá que refletir sobre a possibilidade de agregar mais risco ao seu portfólio de investimentos. Isso vale para as aplicações financeiras de modo geral e também para seu patrimônio na Fundação Itaú Unibanco.

A primeira grande diferença, porém, é que seu saldo na entidade deve ser pensado para o longo prazo, pois se trata de recursos voltados à previdência complementar. Além disso, para quem já está aposentado acrescentar mais risco aos investimentos pode implicar rentabilidades mais baixas ou até negativas em alguns momentos, o que pode reduzir o valor do montante.

São muitas variáveis a analisar e se torna cada vez mais essencial fazer essa avaliação. Mas sempre a partir de seu autoconhecimento: que tipo de investidor você é, como lida com as flutuações nos resultados, como encara eventuais desempenhos negativos, qual sua necessidade de recursos, sua idade, se já é aposentado, está perto ou longe da aposentadoria... Tão importante quanto as informações que vêm do cenário externo é o que você pensa e como vive em seu dia a dia.

Para ajudar cada participante e assistido nessa reflexão, a Fundação preparou esta edição especial do “**Com você**”, com orientações e dicas relevantes. Leia com atenção e se informe ao máximo para fazer uma escolha consciente e criteriosa!

Que tal participar de um bate-papo sobre a troca de perfil?

Em janeiro, a Fundação promoverá uma conversa online com os especialistas que cuidam dos investimentos. Todos os participantes e assistidos receberão um link de acesso, por e-mail e SMS, e poderão esclarecer suas dúvidas ao vivo. O conteúdo ficará disponível na **Área do Participante**  (login com seu CPF e senha) do site da Fundação até o final de janeiro.

Não perca!



O novo ano na Visão dos analistas

2020 deverá ser um período de maior crescimento, mas de atenção sobretudo aos fatores externos. Além disso, a atual realidade de taxas de juros mais baixas no Brasil poderá demandar uma nova postura dos investidores. Confira as perspectivas traçadas para o ano que está começando:

No Brasil

Uma série de fatores nos levam a ser otimistas em relação a 2020 e, por isso, acreditamos em um crescimento do PIB em torno de 2,7%. O estímulo monetário, com canais de transmissão mais saudáveis, inflação controlada em níveis baixos e o próprio FGTS devem impulsionar a atividade. Os Estados e municípios tendem a ser mais expansionistas em ano de eleição, contando com recursos da cessão onerosa, ainda que em volume menor. A aprovação da reforma da Previdência retira um grande risco de curto prazo e pode destravar novas agendas reformistas. Neste contexto, esperamos que o Banco Central dê continuidade aos cortes de taxas de juros, fazendo com que a Selic atinja patamares próximos a 4,25% anuais. O longo período de crescimento baixo no Brasil criou grande espaço entre o PIB potencial e o PIB atual, o que permitirá maior flexibilização monetária sem geração de inflação. Projetamos IPCA em 3,5% no ano.

No mundo

O cenário externo é desafiador e apresenta riscos que também podem afetar o Brasil. Os três principais temas a serem acompanhados são a guerra comercial entre Estados Unidos e China, o Brexit e a desaceleração global. Observamos melhora recente em todos os fatores, mas a volatilidade deve continuar. O ambiente de taxas de juros baixas e até negativas já impacta economias na Europa e na Ásia.

O comportamento da renda fixa...

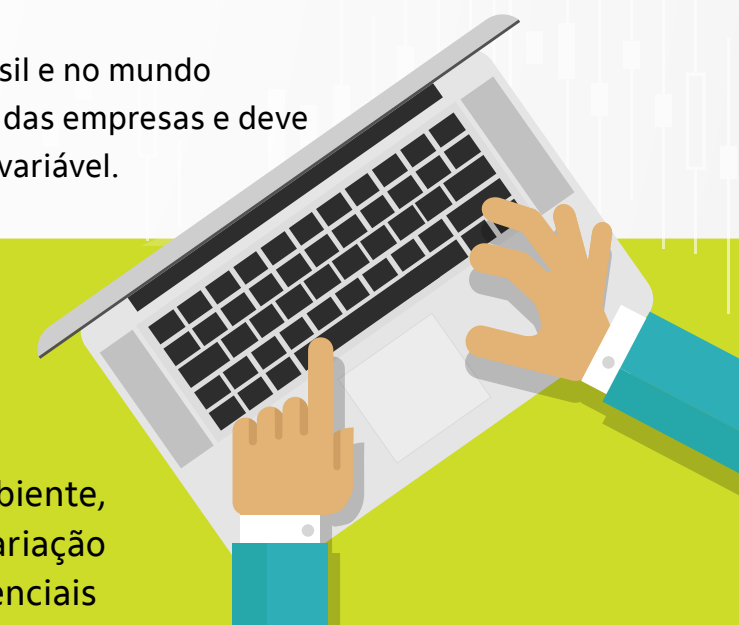
O rendimento nominal dos investimentos em renda fixa deve continuar em queda e levar os investidores a procurar opções com mais risco para obter maior rentabilidade. Nessa classe de ativos, ainda vemos oportunidades de ganho com gestão ativa nos mercados de juros nominais, reais e inflação. Ativos de renda fixa emitidos por empresas privadas também ganham espaço nesse contexto e devem ser selecionados com cautela considerando a complexidade e especificidade desse mercado.

... e da renda variável

A perspectiva de crescimento e de juros baixos no Brasil e no mundo cria condições bastante favoráveis para os resultados das empresas e deve influenciar positivamente os investimentos em renda variável.

Um novo ambiente para os investidores

No Brasil, a nova realidade de taxas de juros quebra o paradigma de rendimento alto com baixa volatilidade em renda fixa. O investidor precisará navegar com cuidado nesse novo ambiente, buscando alternativas que ofereçam maior retorno e aprendendo a conviver com níveis de variação de carteira mais elevados. Seguimos acreditando que processos robustos de análise são essenciais na seleção de ativos e desenvolvimento de produtos. O cenário positivo esperado para 2020 deve criar várias oportunidades para os investidores.



Atento à movimentação nos perfis



A análise dos resultados dos três últimos períodos de troca de perfil (veja na **página a seguir**) indica um deslocamento mais acentuado em direção às opções de maior risco (Moderado RV 20 e Arrojado RV 40), tanto entre os assistidos como entre os ativos, autopatrocinados e BPDs. E o que isso significa?

Segundo **Fernando Gontijo**, da área de Investimentos, com a taxa básica de juros alcançando seu menor patamar histórico, as rentabilidades dos perfis mais conservadores tendem a se reduzir, uma vez que seus ativos estão atrelados à taxa de juros. “Neste cenário, é necessário que os participantes façam uma avaliação atenta de sua tolerância e capacidade de risco a fim de verificar as condições de partir para perfis com outros tipos de ativos, não atrelados à taxa de juros, que possuem maior risco e, portanto, maior volatilidade.”

Acompanhe a entrevista completa nas páginas 6 e 7.



Mas, afinal, o que é risco? E o que é volatilidade? A compreensão desses conceitos será cada vez mais essencial no novo cenário de investimentos no país. Então, vamos a eles?

O **risco financeiro** pode ser definido como a possibilidade de um investimento não alcançar os resultados esperados. Na prática, representa a hipótese de perda de parte ou do total do capital alocado em um determinado ativo. Assim sendo, sempre que avaliar uma aplicação ou a troca de um perfil, é preciso considerar o risco dos ativos de sua carteira.

Em relação aos investimentos, há vários tipos de riscos, sendo os três principais:

- Risco de mercado – está diretamente ligado aos movimentos do mercado, como a variação da taxa de juros e do câmbio, que alteram os preços dos ativos.
- Risco de liquidez – é a facilidade ou a dificuldade encontrada por um investidor para vender seus ativos.
- Risco de crédito – é a possibilidade de não receber a quantia referente à obrigação por parte do comprador. >>>

>>>

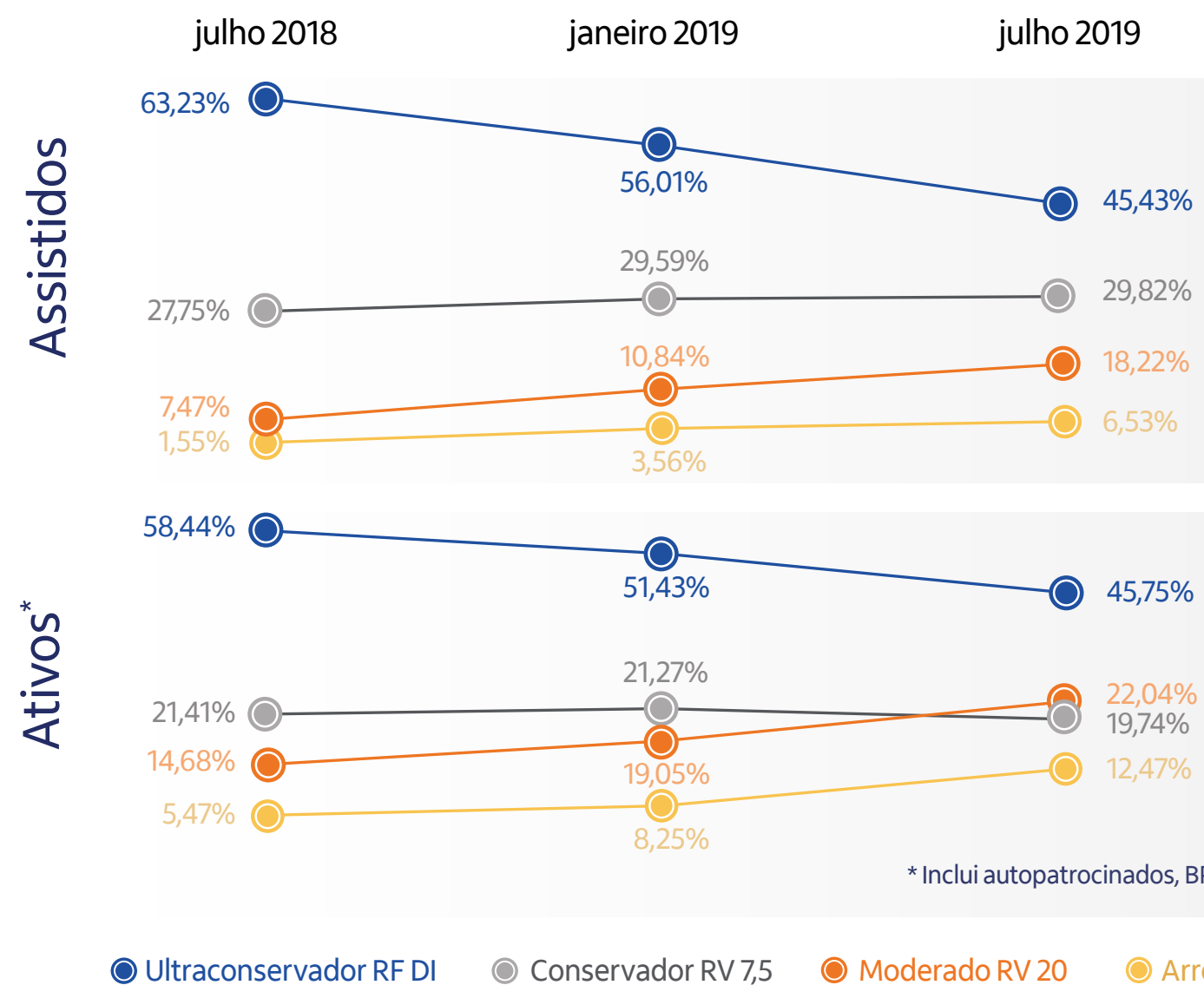
Por **volatilidade**, pode-se entender a medida estatística da possibilidade de um ativo se valorizar ou desvalorizar, muitas vezes de forma significativa, em um determinado período de tempo. Ou seja, tem a ver com a **frequência** e a **intensidade** das oscilações no preço de um papel. É comum encontrar os termos volatilidade histórica e volatilidade real. A volatilidade histórica é passada e já conhecida pelo mercado, calculada com base em dados anteriores, enquanto a volatilidade real, também chamada de futura, é aquela efetiva do preço do ativo no futuro e, portanto, envolve expectativas. De modo geral, a renda fixa atrelada ao CDI não oferece grandes sobressaltos em seu desempenho. Já os investimentos de maior risco apresentam também maior volatilidade, mas tendem a possibilitar ganhos mais expressivos no longo prazo. É fundamental, porém, saber lidar com eventuais perdas por períodos menores (dias) ou maiores (meses).

Essa não pode ser, então, uma decisão baseada na rentabilidade passada dos perfis ou em um impulso momentâneo. Ela deve estar diretamente relacionada às suas características e comportamento como investidor. Por isso, o **Teste de Perfil de Investidor passou a ser obrigatório para a troca**.

Conheça, portanto, as quatro opções de perfil e entenda os seus riscos antes de se decidir. Para isso, confira, nas tabelas de cada carteira (nas páginas 8 a 11), qual a volatilidade do perfil anualizada (quanto maior a volatilidade, mais arriscado é o perfil, com maiores possibilidades de ganhos ou perdas mais intensas) e verifique o número de meses positivos ou negativos no ano (a quantidade de vezes em que o retorno mensal foi positivo/negativo). Essas informações são muito úteis para saber se você suportará ou não os riscos que podem ser somados aos seus investimentos.



Posição após a troca de perfil



Uma análise com perspectiva de futuro

A possibilidade de troca de perfil em janeiro ocorre em um momento novo para o investidor (como já foi abordado nas páginas anteriores). Como fazer, então, uma reflexão consciente e alinhada com os novos cenários que se apresentam? Esse foi o pano de fundo da entrevista feita com **Fernando Gontijo**, da área de Investimentos. Acompanhe suas explicações e dicas:

A taxa de juros real, ou seja, aquela descontada da inflação, está em queda. Esse cenário pode incentivar os investidores a seguir um caminho de maior risco para seus ativos?

A taxa de juros real em queda certamente poderá levar muitos participantes a repensar seus investimentos como um todo, até porque a rentabilidade da renda fixa não é mais tão satisfatória. Porém, antes de tomar um **caminho** de maior risco, é imprescindível levar em consideração dois fatores principais: idade e tempo para acumular sua reserva e necessidade de liquidez.

Quando se trata da construção de reserva financeira para a aposentadoria, a idade se torna um fator importante, pois ela dirá quanto tempo ainda se tem para construir essa reserva. Para quem está mais longe, pode haver maior capacidade financeira para suportar riscos por um longo período, até porque não se terá necessidade de utilização do dinheiro imediatamente ou a curto prazo.

Leia sobre essa movimentação nas páginas 4 e 5. 



Que cuidados os participantes devem tomar antes de se decidirem por um perfil que aumente seu risco?

A educação financeira e a busca de conhecimento são essenciais nesse momento em que uma nova forma de investir se faz necessária. Isso porque o conhecimento é cada vez mais imprescindível na hora de tomar decisões conscientes e bem sustentadas nos conceitos do mercado financeiro.

Vemos diversos investidores focando apenas na rentabilidade sem se preparar para a volatilidade e os riscos e muitas vezes saem de uma posição com melhor relação risco/retorno por não ter tolerância ao risco e nem capacidade para arcar com perdas financeiras.

O que o participante deve considerar, então, antes de escolher?

É preciso sempre levar em consideração sua tolerância ao risco e a capacidade de risco. Os dois conceitos são independentes, mas precisam ser consistentes com o perfil de cada pessoa.

Na prática, a tolerância ao risco mostra a disposição psicológica para correr riscos e observar volatilidades ou flutuações nos saldos de sua aplicação e, mesmo na pior hipótese, ter uma boa noite de sono. Já a capacidade de risco reflete o quanto se pode suportar perder sem deixar de pagar as contas no final do mês ou sem conquistar o saldo planejado para a

aposentadoria. Muitas pessoas acabam por vender ações, não por falta de tolerância ao risco, mas por falta de capacidade de risco. Ou seja, não podem correr o risco de perder o dinheiro investido, pois têm despesas que devem ser pagas com esse valor.

É melhor, portanto, diferenciar investimentos de curto, médio e longo prazos?

Para um bom planejamento financeiro, devemos nos atentar a quatro pilares: perfil do investidor, objetivo do investimento, tempo de investimento e cenário econômico.

Além desses pilares, um planejamento sustentável é formado por três tipos de reservas financeiras que devem ser feitas durante a vida: uma de curto prazo para emergências (como desemprego ou problemas de saúde), uma direcionada aos projetos de vida de curto e médio prazos (como viagens, compra de um automóvel ou aquisição de um imóvel) e uma de longo prazo para a aposentadoria. É indispensável ter isso sempre em mente, trabalhar com seu dinheiro se planejando para a constituição dessas reservas e diversificando a aplicação de seu patrimônio financeiro.

Nesse sentido, o ponto vital é a questão de liquidez, ou seja, ter o dinheiro disponível sempre que precisar, procurando as melhores condições de rentabilidade. Para o curto prazo, é bom optar por aplicações fáceis de serem resgatadas, enquanto que, para o médio e o longo prazos, as aplicações podem ser mais diversificadas, visto que não precisarão ser resgatadas com urgência.

O que se deve evitar?

Um perigo relevante é tomar decisões somente com base em resultados acumulados anteriormente. Por isso, repetimos sempre que “rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura”. A perspectiva econômica e política do Brasil e do exterior mudou e está muito diferente dos cenários vividos até então.

Outro ponto é a redução das taxas de juros no país que entram, agora, no mesmo patamar de países mais desenvolvidos.

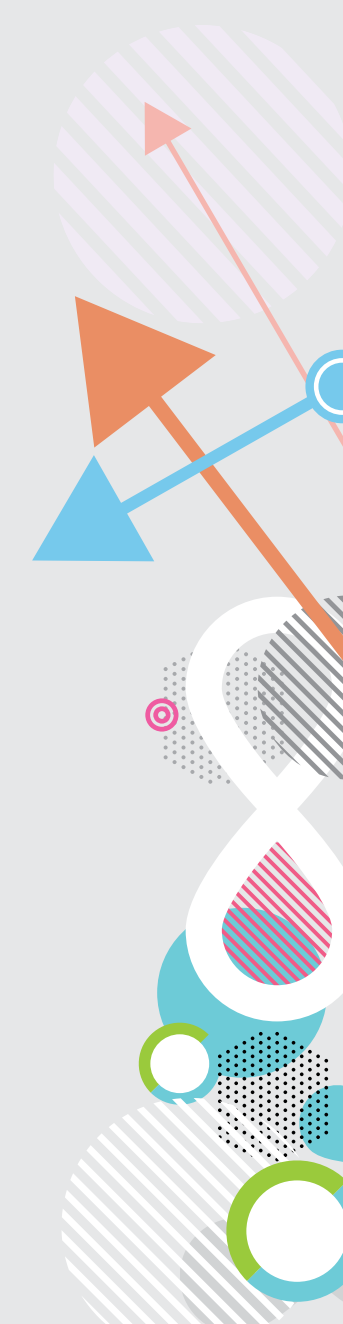
Portanto, quer possuir uma carteira adequada a você?

Concentre-se em seu planejamento financeiro pessoal, analise os perfis de acordo com sua tolerância e capacidade de risco, seu prazo de investimento, seu fluxo de caixa e somente depois defina a opção que julgar mais ajustada a você.

Os participantes da Fundação trocam muito de perfil?

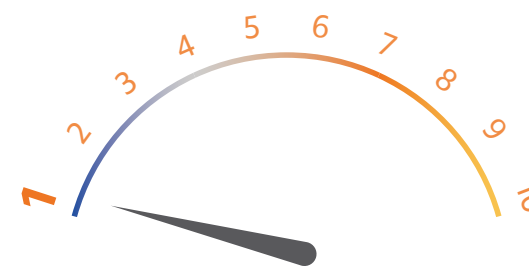
Fizemos um estudo em nossa base de participantes e assistidos e, na realidade, nos surpreendeu a quantidade de pessoas que nunca alteraram o perfil em contraste com o percentual daqueles que alteraram três vezes ou mais. Identificamos, por exemplo, pessoas jovens, entre 30 e 39 anos, que nunca alteraram seu perfil e permanecem no Ultraconservador RF DI.

Por isso, convidamos todas as pessoas que nunca alteraram o perfil (e também as que já alteraram, é claro) a fazer o seu planejamento financeiro, avaliar seu tempo estimado na ativa até a aposentadoria (se for o caso), responder com atenção ao Teste de Perfil de Investidor e validar se estão mesmo na opção mais adequada.





Ultraconservador RF DI



Risco relativo do investimento

Investimentos

Aplica em títulos de renda fixa pós-fixados, referenciados ao CDI de emissores públicos e privados.

Objetivos e riscos

Por fazer investimentos de baixo risco, os retornos esperados para esse perfil tendem a ser próximos ao CDI.

Tipo de participante

Quem não pode ou não quer correr riscos maiores do que os previstos no mercado de juros pós-fixados.

Benchmark*

100% do CDI
Não faz alocações em renda variável.

* referência de rentabilidade

Acompanhe as rentabilidades mensais dos perfis no site da Fundação.

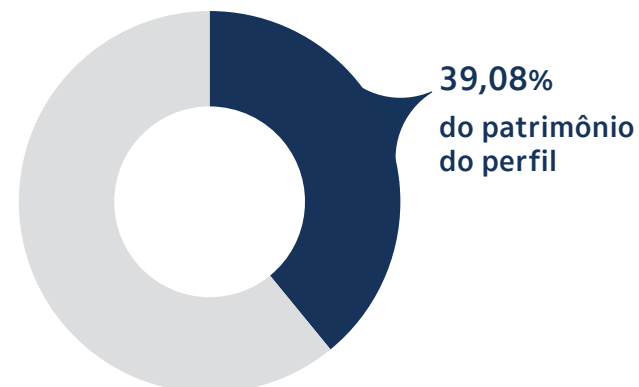
Se você alterou o seu perfil em algum momento, as rentabilidades mostradas na tabela não refletirão os percentuais individualizados, correspondentes às suas reservas.

Alocação atual* (% do patrimônio)

Composição da carteira (%PL)



Concentração de Crédito Privado



* Em novembro 2019

Desempenho

	2019* ¹	12 meses	24 meses	36 meses
Perfil	5,43%	5,95%	12,70%	24,66%
Benchmark	5,57%	6,09%	12,96%	24,92%
CDI	5,57%	6,09%	12,96%	24,92%
Inflação - IPCA	3,12%	3,27%	7,45%	10,47%
Ibovespa	23,15%	20,93%	50,38%	74,83%
Volatilidade* ² do perfil anualizada	0,05%	0,05%	0,04%	0,15%
Meses positivos* ³	11	12	24	36
Meses negativos* ³	0	0	0	0

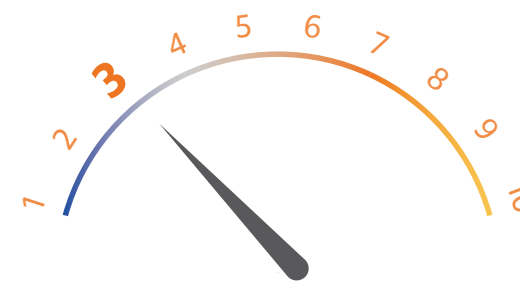
*¹ Acumulado de janeiro a novembro de 2019.

*² Volatilidade é uma medida de risco, apresentada em termos anuais, que quantifica a dispersão dos retornos do perfil num determinado período de tempo. Quanto maior a volatilidade, mais arriscado é o perfil, significando maiores possibilidades de ganhos ou perdas de maior intensidade.

*³ Quantidade de vezes em que o retorno mensal foi positivo/negativo.



Conservador RV 7,5



Risco relativo do investimento

Com você edição especial janeiro 2020

- 2 mensagem
- 3 cenário
- 4 educação financeira
- 6 planejamento
- 8 **perfil**
- 12 passo a passo

Investimentos

Aloca cerca de 7,5% dos recursos em renda variável e, na renda fixa, aplica em juros pós-fixados, prefixados e indexados à inflação, de emissão pública e privada.

Objetivos e riscos

Visa alcançar rentabilidades um pouco superiores ao CDI no longo prazo. Por investir em renda variável, pode apresentar flutuações relevantes em seu desempenho mensal, incluindo retorno negativo, mas que se torna positivo em janelas de médio prazo.

Tipo de participante

Quem deseja ter uma parcela de risco na carteira, com investimento em renda variável, buscando conquistar no longo prazo retornos um pouco superiores aos das taxas de juros de curto prazo. É preciso estar disposto a lidar com os riscos de instabilidade nas taxas de juros e nas Bolsas de Valores.

Benchmark*

92,5% do CDI + 7,5% Ibovespa, rebalanceado mensalmente.

* referência de rentabilidade

Intervalo de alocação em renda variável

Entre 5% e 10%

Acompanhe as rentabilidades mensais dos perfis no site da Fundação.

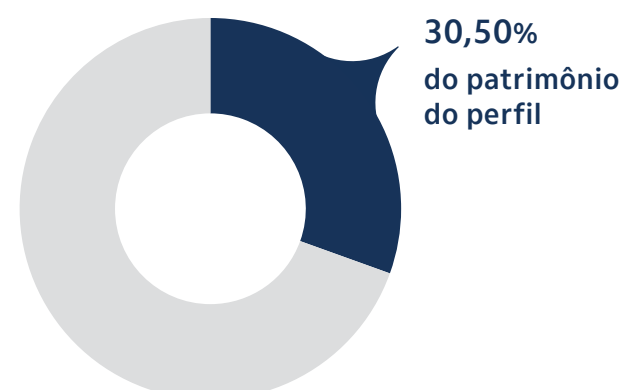
Se você alterou o seu perfil em algum momento, as rentabilidades mostradas na tabela não refletirão os percentuais individualizados, correspondentes às suas reservas.

Alocação atual* (% do patrimônio)

Composição da carteira (%PL)



Concentração de Crédito Privado



PL: Patrimônio Líquido

* Em novembro 2019

Desempenho

	2019 ^{*1}	12 meses	24 meses	36 meses
Perfil	7,80%	8,22%	16,93%	30,64%
Benchmark	6,85%	7,19%	15,66%	28,47%
CDI	5,57%	6,09%	12,96%	24,92%
Inflação - IPCA	3,12%	3,27%	7,45%	10,47%
Ibovespa	23,15%	20,93%	50,38%	74,83%
Volatilidade ^{*2} do perfil anualizada	1,71%	1,70%	1,74%	1,72%
Meses positivos ^{*3}	11	12	23	35
Meses negativos ^{*3}	0	0	1	1

^{*1} Acumulado de janeiro a novembro de 2019.

^{*2} Volatilidade é uma medida de risco, apresentada em termos anuais, que quantifica a dispersão dos retornos do perfil num determinado período de tempo. Quanto maior a volatilidade, mais arriscado é o perfil, significando maiores possibilidades de ganhos ou perdas de maior intensidade.

^{*3} Quantidade de vezes em que o retorno mensal foi positivo/negativo.



Moderado RV 20



Investimentos

Direciona em torno de 20% dos recursos para a renda variável e possui estratégias de juros pós-fixados, prefixados e indexados à inflação para a parcela em renda fixa, de emissão pública e privada.

Objetivos e riscos

Oferece perspectiva de retornos superiores no longo prazo, mas pode apresentar rentabilidades baixas ou negativas por períodos relativamente longos (alguns semestres).

Tipo de participante

Quem pode e está disposto a correr mais riscos do que nos outros perfis para obter maiores retornos no longo prazo. Deve estar pronto para lidar com a elevada variação das taxas de juros e das Bolsas de Valores e suportar resultado acumulado negativo por prazo relevante em cenários desfavoráveis.

Benchmark*

80% do CDI + 20% Ibovespa, rebalanceado mensalmente.

* referência de rentabilidade

Intervalo de alocação em renda variável

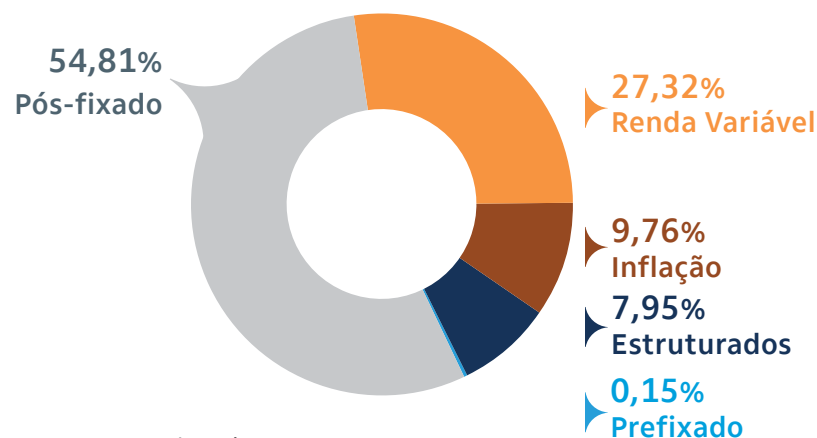
Entre 10% e 30%

Acompanhe as rentabilidades mensais dos perfis no site da Fundação.

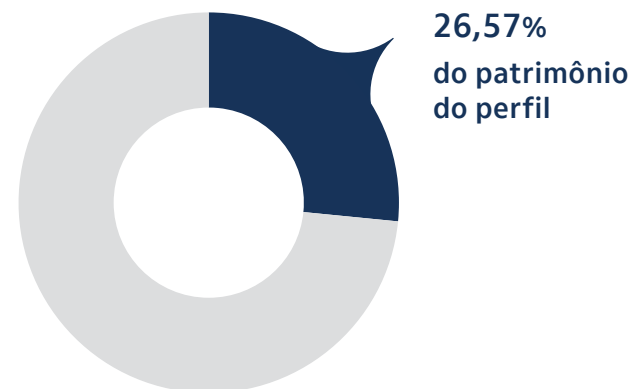
Se você alterou o seu perfil em algum momento, as rentabilidades mostradas na tabela não refletirão os percentuais individualizados, correspondentes às suas reservas.

Alocação atual* (% do patrimônio)

Composição da carteira (%PL)



Concentração de Crédito Privado



* Em novembro 2019

Desempenho

	2019 ^{*1}	12 meses	24 meses	36 meses
Perfil	12,45%	12,70%	25,65%	42,69%
Benchmark	8,99%	9,02%	20,20%	34,47%
CDI	5,57%	6,09%	12,96%	24,92%
Inflação - IPCA	3,12%	3,27%	7,45%	10,47%
Ibovespa	23,15%	20,93%	50,38%	74,83%
Volatilidade ^{*2} do perfil anualizada	5,16%	5,14%	5,12%	5,13%
Meses positivos ^{*3}	10	11	20	30
Meses negativos ^{*3}	1	1	4	6

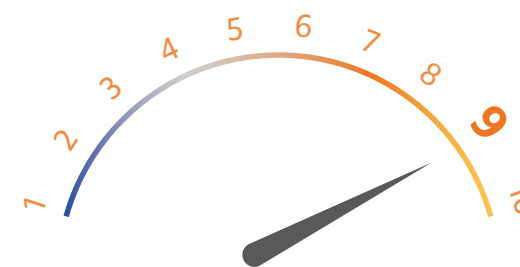
^{*1} Acumulado de janeiro a novembro de 2019.

^{*2} Volatilidade é uma medida de risco, apresentada em termos anuais, que quantifica a dispersão dos retornos do perfil num determinado período de tempo. Quanto maior a volatilidade, mais arriscado é o perfil, significando maiores possibilidades de ganhos ou perdas de maior intensidade.

^{*3} Quantidade de vezes em que o retorno mensal foi positivo/negativo.



Arrojado RV 40



Risco relativo do investimento

Investimentos

Possui alocação média de 40% do patrimônio em renda variável e, na parcela de renda fixa, investe em juros pós-fixados, prefixados e indexados à inflação, de emissão pública e privada.

Objetivos e riscos

Perfil com maior potencial para atingir rentabilidades superiores em prazos mais longos, sendo também a opção com maior risco de oscilação de retorno, com possibilidade de desempenhos baixos ou negativos por mais tempo.

Tipo de participante

Quem pode e se sente confortável em estar exposto a mais riscos do que nos outros perfis, a fim de conseguir maiores resultados no longo prazo. Precisa estar preparado para encarar a alta variação das taxas de juros e das Bolsas de Valores e tolerar rentabilidade acumulada negativa por prazo relevante em cenários adversos.

Benchmark*

60% do CDI + 40% Ibovespa, rebalanceado mensalmente.

* referência de rentabilidade

Intervalo de alocação em renda variável

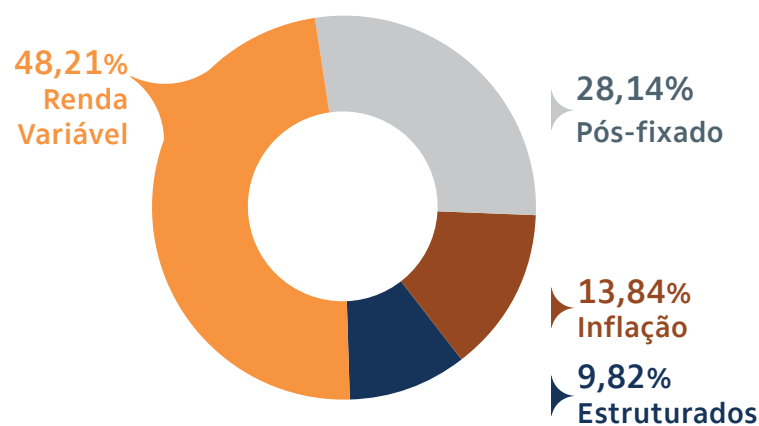
Entre 30% e 50%

Acompanhe as rentabilidades mensais dos perfis no site da Fundação.

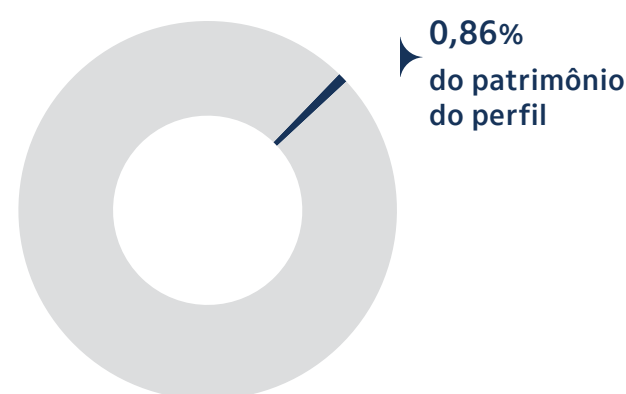
Se você alterou o seu perfil em algum momento, as rentabilidades mostradas na tabela não refletirão os percentuais individualizados, correspondentes às suas reservas.

Alocação atual* (% do patrimônio)

Composição da carteira (%PL)



Concentração de Crédito Privado



* Em novembro 2019

Desempenho

	2019* ¹	12 meses	24 meses	36 meses
Perfil	17,19%	17,12%	34,74%	56,52%
Benchmark	12,45%	11,97%	27,60%	38,18%
CDI	5,57%	6,09%	12,96%	24,92%
Inflação - IPCA	3,12%	3,27%	7,45%	10,47%
Ibovespa	23,15%	20,93%	50,38%	74,83%
Volatilidade* ² do perfil anualizada	8,97%	8,91%	9,13%	9,16%
Meses positivos* ³	10	10	19	27
Meses negativos* ³	1	2	5	9

*¹ Acumulado de janeiro a novembro de 2019.

*² Volatilidade é uma medida de risco, apresentada em termos anuais, que quantifica a dispersão dos retornos do perfil num determinado período de tempo. Quanto maior a volatilidade, mais arriscado é o perfil, significando maiores possibilidades de ganhos ou perdas de maior intensidade.

*³ Quantidade de vezes em que o retorno mensal foi positivo/negativo.

Pretende alterar seu perfil?

Se você já refletiu bem e se decidiu pela troca de perfil, veja como fazer a alteração:



O processo é totalmente online, sem necessidade de impressão ou envio de documentos.

1. Entre na **Área do Participante** do site da Fundação (com seu login e senha).



As alterações realizadas em janeiro passam a vigorar em março e você conseguirá visualizar o novo perfil em abril.

2. Dentro da área restrita, clique em **"Campanhas"** e leia as instruções.

3. Na aba seguinte, **"Avaliar Perfil"**, está o **Teste de Perfil de Investidor que agora é obrigatório**. Ele é importante para ajudar na análise de seu conhecimento e atitude em relação aos riscos dos investimentos.



4. Após o teste, você entra na aba **"Resultado"**. Você pode **"Confirmar Opção"** ou **"Voltar para o Início"** e refazer o teste.

5. Na aba **"Sua opção"**, em **"Concluir"**, é gerada uma **mensagem de confirmação** que é enviada para seu **e-mail*** cadastrado na Fundação, caso não receba, verifique sua caixa de spam. Você precisa **validar o link** dessa mensagem **para finalizar a troca**.

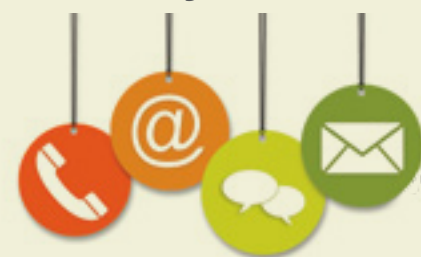
Onde aparece a opção mais ajustada às suas respostas para sua reflexão final. Também é apresentada a composição da carteira de seu perfil atual e do sugerido, assim como os demais portfólios.

6. Após a **confirmação**, você receberá outra **mensagem, indicando a conclusão da troca**.

Se isso não ocorrer na data indicada, será preciso refazer todo o procedimento.

* Mantenha seu e-mail atualizado

Em caso de dúvida, contate os **Canais de Atendimento** da Fundação:



Por telefone (De 2ª a 6ª feira, das 8h às 19h)

4002 1299 - **Capitais e Regiões Metropolitanas**

0800 770 2299 - **Demais localidades**

0800 770 2399 - **Pessoas com deficiência auditiva ou de fala**

Pessoalmente ou por fax (De 2ª a 6ª feira, das 10h às 17h)

Em Belo Horizonte (MG)

Rua Albita, 131 - 4º andar
Cruzeiro - CEP 30310-160

Fax 31 3280 5965

Em Curitiba (PR)

Rua Marechal Deodoro, 869
17º andar Centro - CEP 80060-010

Fax 41 3544 8038

Em Goiânia (GO)

Av. República do Líbano, 1.551 - Sala 602 -
Ed. Vanda Pinheiro - Setor Oeste

CEP 74125-125

Fax 62 4005 4137

Em Recife (PE)

Av. República do Líbano, 251 - 27º andar
Torre B - Ed. Rio Mar Trade Center, Pina
CEP 51110-160

Fax 81 3413 4868



Em São Paulo (SP)

Rua Carnaubearas, 168 - 3º andar
Jabaquara - CEP 04343-080

Fax 11 5015 8443

Pela Internet

www.fundacaoitauunibanco.com.br
Canal "Fale Conosco"